

Professor de música em projetos sociais: um diálogo inicial com a literatura de Educação Musical.

Karina Firmino Vieira
Universidade de Brasília – UnB
karinamusics@gmail.com

Comunicação

Resumo: Esta comunicação visa compreender como professores de música de projetos sociais constituem suas histórias profissionais em contextos educativo-musicais. Para isso, propõe-se a abordagem metodológica pautada na Pesquisa (auto) biográfica, tomando como suporte o diálogo com Carlos Kater (2004, 2009), cujo trabalho estimula o processo de construção do estado do conhecimento na área de educação musical. Além disso, apresenta-se o processo de construção da temática da pesquisa em diálogo com a literatura, principalmente, na visão epistêmica do pesquisador Carlos Kater – Educação Musical para vida, aquilo que Kater (2004) discute sobre a necessidade de “qualificação, formação pessoal do próprio educador, com enfoque humanizador da Educação Musical”. Dessa forma, a área de Educação Musical tem um papel significativo na sociedade, especialmente nos contextos sócio educacionais, como é o caso dos projetos sociais. Por fim, este trabalho suscita a reflexão acerca da figura do professor de música que atua nos contextos socioeducativos como um profissional o qual se constrói com o lugar, comprometido com ações pedagógico-musicais implicadas com a vida, com as relações humanas e cria laços de pertencimento.

Palavras chave: Professores de música em projetos sociais; Estado do Conhecimento; Pesquisa (auto) biográfica.

Introdução

O trabalho ora apresentado parte de uma pesquisa de mestrado em andamento, objetivo compreender como professores de música de projetos sociais constroem suas histórias de vida profissional pautadas em contextos educativo-musicais. A abordagem metodológica será a Pesquisa (auto)biográfica (DELORY-MOMBERGER, 2012), na perspectiva das histórias de vida de professores. A técnica utilizada será a entrevista narrativa (auto)biográficas. Neste trabalho, proponho-me fazer as primeiras aproximações desta pesquisa com Carlos Kater (2004), pesquisador cuja obra fundamenta essa pesquisa em andamento, e que emergiu das buscas realizadas ao construir o estado do conhecimento na área de educação musical.

Ademais, o interesse por esse tema e objetivo da pesquisa surgiu de questionamentos que buscam compreender quem são esses professores; como se veem e são vistos pela comunidade local. Para tanto, apresento a seguir como elaborei o estado do conhecimento para, assim, fazer aproximações da pesquisa com autores da área com os quais pretendo dialogar ao longo da referida pesquisa.

Estado do conhecimento: alguns pressupostos teóricos

Para a fundamentação acerca do tema da pesquisa em andamento, fiz um levantamento bibliográfico definido por Pereira (2013, p. 223), como “uma pesquisa bibliográfica, de caráter exploratório, que se organiza como parte do processo de investigação empreendido por um pesquisador”. O autor denomina esse tipo de pesquisa como estado do conhecimento, e por meio da “compreensão do estado do conhecimento produzido sobre o assunto em pauta é que o pesquisador poderá identificar lacunas, aspectos ainda por explorar ou modos diferentes de abordá-lo”. (PEREIRA, 2013, p. 222)

Para a realização do estado do conhecimento o pesquisador “deverá mapear, discutir e analisar a produção acadêmica sobre o tema que busca investigar” (ibdem). O autor ressalta alguns questionamentos que devem ser feitos pelo pesquisador no início e desenvolvimento do processo de construção do estado de conhecimento como:

- a) Que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares? b) De que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações, teses, publicações e comunicações? c) Quais são os temas mais focalizados? Como eles têm sido abordados? d) Quais as abordagens metodológicas empregadas? Quais as contribuições e a pertinência dessas publicações para a área? e) Onde foram produzidas? Em que dialogam com a sua proposta?(PEREIRA, 2013. p. 223).

Além de Pereira (2013), encontrei outros autores da área da educação musical que tem se preocupado com estado do conhecimento como HADDAD (2005) o qual reconhece a equidade dos termos estado da arte e do conhecimento e este consiste em “[...] sistematizar um determinado campo de conhecimento, reconhecer os principais resultados da investigação,

identificar temáticas e abordagens dominantes e emergentes, bem como lacunas e campos inexplorados abertos a pesquisas futuras". (HADDAD, 2002. p. 09).

Teixeira (2006), assim como HADDAD (2002), não vê diferença entre os termos estado do conhecimento e da arte, e compreende estes, como "o conhecimento elaborado, acumulado e sistematizado sobre determinado tema, num período temporal que, além de resgatar, condensa a produção acadêmica numa área de conhecimento específica" (TEIXEIRA, 2006, p. 77). Com base nos conceitos apresentados, entendo que estado do conhecimento de acordo com o conceito de Ferreira (2002), que também é citado por PEREIRA (2013), onde afirma que o estado do conhecimento:

[...] é aquele em que o pesquisador se pergunta sobre a possibilidade de inventariar essa produção, imaginando tendências, ênfases, escolhas metodológicas e teóricas, aproximando ou diferenciando trabalhos entre si, na escrita de uma história de uma determinada área do conhecimento. Aqui, ele deve buscar responder, além das perguntas 'quando', 'onde' e 'quem' produz pesquisas num determinado período e lugar, àquelas questões que se referem a 'o quê' e 'o como' dos trabalhos. (FERREIRA, 2002, p. 265).

Esses autores me ajudaram a compreender que há dificuldades na construção do estado de conhecimento para uma pesquisa em andamento, pela quantidade em produção acadêmica, por outro lado, contribui para uma possível pesquisa inovadora e atualizada.

Projeto social e Educação Musical

Ao fazer um levantamento do assunto na área encontrei várias pesquisas relacionadas (ALMEIDA, 2005; ANDRADE, 2009; ARANTES, 2009, CANÇADO, 2006; ECKERT, 2010; FELIPPIN, 2010; GALIZIA e KRUGER, 2009; GHON, 1997; 2010; KATER, 2004, 2008; KLEBER, 2006, 2011; MACIEL, 2010; MULLER, 2004, 2005; NASCIMENTO, 2009; OBA e LOURO, 2010; OLIVEIRA, 2003; QUEIROZ, 2004; 2005a; SOUZA, 2004, 2014). Dentre esses autores que dissertam sobre projeto social e educação musical faço uma aproximação da minha pesquisa com as ideias de Kater (2004) pelo fato de tratar da figura do professor numa perspectiva humana.

Encontram-se na literatura reflexões sobre a importância das funções do músico e do educador musical em projetos sociais para a sociedade. Tais reflexões partem das necessidades de se pensar modos de ser professor de música em projetos sociais ampliando, assim, as perspectivas da profissão professor, que tenha condições de corresponder às problemáticas que surgem nesse mundo globalizado.

Além de pensar nas funções do professor de música e nas preocupações com as necessidades da sociedade, encontrei em Kater (2004) argumentos que nos levam a refletir sobre a inexistência de programas de formação para professores atuarem nesses espaços de ação social, com uma “qualificação da formação pessoal do próprio educador, com enfoque humanizador da Educação Musical [...], como meio de conscientização pessoal e do mundo”. (KATER, 2004, p. 44)

Muitas vezes, a formação desse educador para ações sociais se dá, segundo Kater (2004, p. 45), por meio de uma “auto formação”, que surge das necessidades do processo de ensino e aprendizagem, “explorando a percepção de cada indivíduo sobre si e sobre o complexo de relações no qual interage”.

Nesse sentido, o autor entende que, o professor compreende diferentes e combinadas metodologias, pensando não apenas nos objetivos musicais, mas também sociais, pois “temos tanto a tarefa de desenvolvimento da musicalidade e da formação musical quanto o aprimoramento humano dos cidadãos pela música” (KATER, 2004, p. 46). Nesta perspectiva, não basta o educador social focar apenas em superar metas técnico-musicais, mas este deve formar um ser humano social por meio da própria música, “pois a Educação Musical pode tornar-se um excelente meio de conscientização pessoal e do mundo”. (KATER, 2004, p. 45).

Para o autor supracitado, cujos postulados versam acerca da Educação Musical fundamentada na construção humana, é capaz de gerar produtos resultantes deste processo formativo de pessoas com música pois, “essa é uma maneira de aprendermos a conhecer e a autoconhecer”. (KATER, 2004, p. 44)

Este é o momento no qual o sujeito passa a autoformar-se, descobrindo o desconhecido e aquilo do qual ainda não se apropriou. Isto é, para KATER (2004, p.45), consiste

em humanizar-se músico-educativamente, tornando-se um ser musical humanizado, que se apropria consciente do autoconhecimento humano e musical, “contemplando uma formação global, efetiva e integradora”, e não apenas um ser musicalizado.

Dessa forma, Kater (2004) defende uma Educação Musical para a vida. Para ele, ensino de música deve formar pessoas dotadas de humanidade, sensíveis, conscientes e afetivos, indo além de transmissão e recepção de conteúdo técnico musical.

Sendo assim, por meio de ações sociais e musicais, formando e se autoformando, transformando a relação entre o ensino de música e as relações sociais em possibilidades “dos educandos e dos próprios educadores, incentivarem um raciocínio, uma ação e um sentimento crítico, conectando seu próprio contexto social, político e cultural, com o mundo”. (ABRAHAMS, 2005 apud GALON et al. 2013. p. 06)

O autor constrói argumentos cujas prioridades devem ser levadas em consideração no trabalho pedagógico para uma Educação Musical humanizadora, tornando o professor afetivamente mais próximo dos seus alunos, como:

- 1) importância de estabelecimento de vínculo afetivo, que embasa a relação interpessoal e gere confiança como condição básica para o aprendizado;
- 2) flexibilização do processo didático-pedagógico (sem perda do rigor), visto a relativa dificuldade em sustentar a atenção e a necessidade de outro tempo – não obrigatoriamente maior – para abordar e tratar questões;
- 3) adequação, organização e equilíbrio entre “espaço de liberdade” e instauração de “referenciais de limite”, assim como espaços de ação individual e coletiva (invasão e desrespeito);
- 4) intensificação e ludicidade no exercício de “nomeação” (dar o nome), a fim de esclarecer comportamentos, emoções e sentimentos;
- 5) necessidade de valorização individual, através de procedimentos educativos construtivos e sinceros (legítimos, reais e não mero reforço positivo acrítico, falso e confusional). (KATER, 2004. p. 47).

Essas prioridades, segundo o autor, propõem um trabalho pedagógico-musical centrada no educador como pessoa e ser social, que pensa para além da transmissão de conteúdo musicais, mas com foco na pessoa que está sendo educada musicalmente. Isso pode ser aclarado nas palavras do autor citadas abaixo:

1) perceber como está se processando o fazer criativo do grupo e manter a proposta em função dos objetivos originais; 2) fornecer regularmente as informações necessárias para o entendimento e prosseguimento do trabalho; 3) limitar as frustrações de aprendizado sem porém abafar o conflito interno (pessoal), necessário ao processo educativo, por um lado incentivando e agindo positivamente, por outro abrindo mão da perfeição, do julgamento, da crítica; 4) solicitar um melhor desempenho do aluno quando sua atuação for fácil ou medíocre demais, apontando suas potencialidades pessoais, bem como as possibilidades de exploração dos materiais ou da atividade; 5) adaptar a proposta ao nível dos participantes, modificando o plano original ou oferecendo ilustrações sugestivas, a fim de que não se desinvistam da aprendizagem. (KATER, 2004. p. 47).

Portanto, essas propostas de Kater (2004), que comungam com as ideias de Brito (2011), visam não apenas formar musicalmente e sim integralmente o ser humano. Esses autores encontram ressonâncias nas ideias de Koellreutter (1915-2005), que “buscava colaborar com a transformação qualitativa do ser humano e de sua vida nas sociedades contemporâneas”. (BRITO, 2011, p. 01)

Estudiosos de Koellreutter, Kater (1991, 1992) e Brito (2011) explanam as ideias desse educador musical do século XX dizendo que, em sua época, ele “percebia, vivenciava, conscientiza e refletia um mundo social-musical diferente e por meio da Educação Musical humanizadora” (BRITO, 2011, p. 01). Nesse sentido, as finalidades do ensino e aprendizagem da música tem como centro a pessoa levando Kater (2004) a questionar que, se formar um sujeito somente musical é suficiente e se isso irá transformá-lo em um ser socialmente inserido, e em um cidadão que exerce seus direitos e deveres para com a sociedade.

Desse modo, Kater (2004) constrói uma epistemologia da Educação Musical cujo objeto de estudo tem como foco a formação social humanística do sujeito pela música, possibilitando uma formação humanizada e integral. Um ser social e musical.

Na abordagem de Santos (2004, p. 60), o professor de música deve “compreender suas subjetivas significações com a área da Educação Musical [...] com ensino caracterizado humanizador, integradora e socializadora”. Como Koellreutter (1997) que dizia, que é preciso abrir, transcender, transgredir, ir para além dos métodos para que o professor tenha como foco formar um ser, um sujeito musical e social, por meio da música (BRITO, 2011, p. 03). Mas, até

que ponto esse olhar para uma formação de professores nessa perspectiva tem sido tratada na área de Educação Musical? Kater (2004. p. 49) trata de diferentes potencialidades de professores de música em “projetos de ação social”, refletindo sobre a ampla definição, do espaço e da função deste, nos espaços de ensino no projeto social, evidenciando novos olhares de formação humana dimanadas pela Educação Musical, neste mundo contemporâneo.

Nesse sentido, penso que ao dialogar com este autor será possível trazer reflexões a partir dessa sua visão epistêmica, porém na perspectiva do próprio professor de música que se constrói com o lugar. Essa é, portanto, uma responsabilidade que nos leva a pensar na figura do professor de música que atua nesses contextos socioeducativos como um profissional que, em seus projetos de si, está comprometido com ações pedagógico-musicais implicadas com a vida, com as relações humanas criando assim laços de pertencimento com projetos sociais.

Nessa perspectiva, tomo como pertinente apresentar, no tópico que segue, uma breve introdução dos aspectos teórico-metodológicos que envolvem a Pesquisa (auto)biográfica para tornar mais claro os caminhos escolhidos para responder aos objetivos da pesquisa em andamento.

Aspectos teórico-metodológicos da Pesquisa (Auto)biográfica

O que constitui o projeto epistemológico da pesquisa (auto)biográfica, abordagem metodológica utilizada para esta pesquisa, é a “constituição individual” do sujeito (DELORY-MOMBERGER, 2012. 523).

De acordo com a autora, o objeto de estudo da pesquisa (auto)biográfica se inscreve em uma das questões centrais da antropologia social buscando compreender “como os indivíduos se tornam indivíduos?” (p. 523). Essa temática convida outras áreas do conhecimento a desdobrar outras questões que tratam da complexidade das relações dos indivíduos e suas inscrições nos contextos históricos, sociais, culturais, linguísticos, econômicos e políticos.

Os desenvolvimentos teóricos mais recentes da pesquisa (auto)biográfica, propostos por Delory-Momberger (2006; 2008; 2011; 2012), têm se baseado em histórias de vida,

narrativas (auto)biográficas. Assim, a pesquisa (auto)biográfica é relevante para se compreender as posições e papéis ocupados pelos indivíduos na estrutura social. Portanto, reconstruímos o sentido de nossas vidas narradas no momento em que relacionamos o mundo com os nossos construídos biográficos e os compreendemos nas relações de ressonância com a nossa própria experiência biográfica. (DELORY-MOMBERGER, 2008. p. 40-59)

Para a autora, a forma de expressão mais imediata para demonstrar a representação mental, pré-escritural de uma biografia são as narrativas. A autora esclarece que os princípios do discurso narrativo consistem em organizar a sucessão dos fatos, as sintaxes das ações e das funções, a dinâmica transformadora entre sequências de aberturas e de fechamento dos acontecimentos, além de orientar quanto aos objetivos do sujeito em narrar determinados fatos. Nesse sentido, a narrativa apresenta-se como a linguagem do fato biográfico, como o discurso no qual escrevemos nossa vida.

Assim, ao narrar a sua própria história, o indivíduo age e produz ação. E essa ação deixa rastros de conhecimentos produzidos e de experiências adquiridas. Portanto, no ato de contar a sua história é possível produzir narrativas formativas refletidas no texto. Contudo, o relato não é somente o produto de um ato de contar, ele tem também o poder de produzir efeitos sobre aquilo que relata.

A identificação e o tratamento cruzado desses relatos permitem tornar legíveis os princípios estruturais que organizam o percurso de autoformação de quem narra, ao mesmo tempo em que dão conta de sua singularidade.

A história de vida que se desenvolve pela narrativa (auto)biográfica no ato de narrar é o momento em que o sujeito forma-se, elaborando e experimentando a sua história de vida, por meio da inteligibilidade biográfica, refletindo sobre como esse sujeito apreende e compreende sua vida ao recontá-la. (DELORY - MOMBERGER, 2008. p. 57 - 138)

Ao aproximar essa epistemologia da área de Educação Musical, na perspectiva de Kater (2004,) com a da Pesquisa (auto) biográfica penso que as teorias explicativas que possam emergir das narrativas (auto) biográficas dos colaboradores da pesquisa, ajudam na ampliação

desse diálogo com o autor, uma vez que ainda não encontramos na revisão de literatura da nossa área respostas para as questões da pesquisa em andamento, nessa perspectiva.

Algumas compreensões a partir do diálogo com a literatura

Em síntese, este trabalho propôs-se apresentar as primeiras aproximações com a literatura da Educação Musical, que discute a música em projetos sociais dando destaque, principalmente, a uma Educação Musical na perspectiva humana. Para tanto, tomei como objetivo evidenciar o processo de construção do estado do conhecimento que ajudam a pensar caminhos da pesquisa e possíveis avanços futuros para a área de Educação Musical.

Acredito que ao apresentar o processo de construção da temática da pesquisa em diálogo com a literatura, principalmente, na visão epistêmica do pesquisador Carlos Kater – Educação Musical para vida – poderá apontar caminhos para a pesquisa, na perspectiva (auto)biográfica, a qual, possivelmente, auxiliará na elucidação das narrativas de professores, o modo como o docente de música de projetos sociais compreende, àquilo que Kater (2004) discute sobre a necessidade de “qualificação, formação pessoal do próprio educador, com enfoque humanizador da Educação Musical” [em seus projetos de si]. (KATER, 2004, p. 44)

Com isso, a área de Educação Musical tem um papel significativo na sociedade, especialmente nos contextos sócio educacionais, como é o caso dos projetos sociais. Essa responsabilidade nos leva a pensar na figura do professor de música que atua nesses contextos socioeducativos como um profissional que se constrói com o lugar, comprometido com ações pedagógico-musicais implicadas com a vida.

Por fim, a revisão de literatura da área evidenciou também que são escassos os trabalhos que tratam dessa temática na perspectiva da pesquisa (auto)biográfica, que me leva a pensar que, tornar-se professor de música de projetos sociais, é lançar questões a partir daquilo que são e o que se tornaram, fazendo emergir teorias explicativas de sua condição biográfica como professor de música em contextos sócio educacionais.

Referências

ABRAHAMS, Frank. Aplicação da Pedagogia Crítica ao ensino e aprendizagem de música. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 13, n. 12. p. 65-72, 2005.

ALMEIDA, Cristiane Maria Galdino. Educação musical não formal e atuação profissional. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 13, n. 13. p. 49-56, 2005.

ANDRADE, Patrícia de Sousa. A aprendizagem de instrumentos musicais em um projeto social de Cuiabá: a música para todos. In: ENCONTRO ANUAL DA ABEM. 18., 2009, Londrina. *O ensino da música na escola: compromissos e possibilidades*. Anais... Londrina: ABEM, 2009. p. 13-19.

ARANTES, Lucielle Farias. Educação musical em ações sociais: uma discussão antropológica sobre o Projeto Guri. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 17. n. 22, p. 97-98, 2009.

BRITO, Teca Alencar de. *Koellreutter educador: o humano como objetivo da educação musical*. 2ª edição. São Paulo. Editora Peirópolis, 2001.

CANÇADO, Tânia Mara Lopes. Projeto “Cariúnas”: uma proposta de educação musical numa abordagem holística de educação. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 14. n. 14, p. 17-24, 2006.

DELORY-MOMBERGER, C. Fotobiografia e formação de si. In: TEMPOS, NARRATIVAS E FICÇÕES: a invenção de si (Orgs.) SOUZA, E.C e ABRAHÃO, M.H.M.B. Porto Alegre: EDIPUCRS: EDUNEB, p. 105-117, 2006.

DELORY-MOMBERGER, Christine. *A condição biográfica: ensaios sobre a narrativa de si na modernidade avançada*. Natal: EDUFRN, 2012.

DELORY-MOMBERGER, Christine. *Biografia e educação: figuras do indivíduo-projeto*. Tradução de Maria da Conceição Passeggi, João Gomes da Silva Neto, Luis Passeggi. Natal, RN: EDUFRN. São Paulo, 2008

DELORY-MOMBERGER, Christine. Os desafios da pesquisa biográfica em educação. In: SOUZA, Elizeu C. (Org.) *Memória, (auto) biografia e diversidade: questões de métodos e trabalho docente*. Salvador: EDUFBA, p. 43-58, 2011.

ECKERT, André Luis; LOURO, Ana Lúcia. Refletindo sobre a prática como professor de violão em um projeto social. In: XIX ENCONTRO ANUAL DA ABEM, 15., 2010, Goiânia. *Políticas Públicas em Educação Musical: dimensões culturais, educacionais e informativas*. Anais... Goiânia: ABEM, 2010.

FELIPPIN, Cheila Marie.; LOURO Ana Lúcia. Práticas educativas no contexto do projeto social: dilemas, reflexões e contribuições para a formação de uma licencianda em música. In: XIX ENCONTRO ANUAL DA ABEM, 2010, Goiânia. Anais... Goiânia: ABEM, 2010. p. 2408-2413.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas "Estado da Arte". *Educação & sociedade*, n. 79, p. 257-272, 2002.

GALIZIA, Fernando Stanzione.; KRUGER, Susana Ester.; KORSOKOVAS, Larissa Amurov. Educação musical e organizações sociais de cultura: uma parceria entre a UFSCar e o Projeto Guri. In: ENCONTRO ANUAL DA ABEM, 18., 2009, Londrina. *O ensino de música nas escolas: compromissos e possibilidades*. Anais... Londrina: ABEM, 2009. p. 545-550.

GALON, et.all. Mariana. Por uma Educação Musical Humanizadora. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA . 13., Natal. 2013. p. 01-08.

GOHN, Maria da Glória Marcondes. *Educação não formal e o educador: atuação no desenvolvimento de projetos sociais*. São Paulo: Cortez, 2010.

GOHN, Maria da Glória. *Educação não-formal e cultura política: impactos sobre o associativismo do terceiro setor*. São Paulo: Cortez, 1999.

HADDAD, Sérgio (Coord.). *Educação de Jovens e Adultos no Brasil (1986-1998)*. Série Estado do Conhecimento). Brasília- DF. MEC/INEP/COMPED, 2002a.

KATER, Carlos. Ação e educação musical no conjunto habitacional Zilah Spósito: um projeto em extensão. ENCONTRO NACIONAL DA ANPPOM, 10., 1997, Goiânia. In: *Anais...* Goiânia: UFG: ANPPOM, 1998. p. 114-119.

KATER, Carlos. Aspectos Educacionais do Movimento Música Viva. *Revista ABEM*. v. 1.n. 1., Rio de Janeiro. 1992.

KATER, Carlos. *H.J. Koellreutter e a Música Viva*. Movimentos em direção à modernidade. Belo Horizonte: Ed. Mineo, 1991.

KATER, Carlos. O que podemos esperar da educação musical em projetos de ação social. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 12. n. 10, p. 43-51, 2004.

KLEBER, Magali O. *A prática de educação musical em ONGs: dois estudos de caso no contexto urbano brasileiro*. Tese (Doutorado em Música) - Programa de Pós-Graduação em Música, Departamento de Música, Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2006.

KLEBER, Magali Oliveira. A rede de sociabilidade em projetos sociais e processo pedagógico musical..In: ENCONTRO ANUAL DA ABEM, 15., *Educação Musical e Movimentos Sociais* 2010, Goiânia. Anais... Goiânia: ABEM, v. 19. n. 26, 2011. p. 37-46.

KLEBER, Magali Oliveira. Educação musical: novas ou outras abordagens – Novos ou outros protagonistas. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 14, n. 14, p. 91-98, 2006.

KLEBER, Magali Oliveira.; CACIONE, Cleusa Erilene Santos.; ERTHAL, Júlio César Silva. Uma experiência interdisciplinar no curso de Licenciatura em Música da Universidade Estadual de Londrina. In: ENCONTRO ANUAL DA ABEM, 15., *Educação Musical e Movimentos Sociais*. 2010, Goiânia. Anais... Goiânia: ABEM, 2010. v. 18. n. 23, 2010. p. 75-83

KOELLREUTTER, H. J. Educação musical no Terceiro Mundo. In: KATER, C. (Ed.) *Cadernos de estudo de Educação musical*, n. 1. São Paulo. Atravez: EM-UFMG, 1990.

MACIEL, Edineiram Marinho. Música em projetos sociais: caminho para inclusão? In: XIX ENCONTRO ANUAL DA ABEM, 16., 2010, Goiânia. Anais... Goiânia: ABEM, 2010. p. 1298-1306.

MÜLLER, Verônica R.; RODRIGUES, Patrícia C. Reflexões de quem navega na educação social: uma viagem com crianças e adolescentes. Maringá: Clichetec. 2002.

MÜLLER, Vânia. Por uma educação musical implicada com os modos de vida de seus cenários de atuação. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 13. n. 12, p. 43-47, 2005.

MÜLLER, Vânia. Por uma educação musical implicada com os modos de vida de seus cenários de atuação. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 12, 43-47, mar. 2005.

NASCIMENTO, Antônio Dias.; SOUZA, Jusamara. Música, Escola e Sociabilidades Juvenis em situação de risco social: a experiência de investigação no estágio pós-doutoral. In: ENCONTRO ANUAL DA ABEM, 15., 2009, Londrina. *O ensino de música na escola: compromissos e possibilidades*. Anais... Londrina: ABEM, 2009. p. 800-806.

OBA, Cheila Marie Felippin e LOURO, Ana Lúcia. Práticas educativas no contexto do projeto social: dilemas, reflexões e contribuições para a formação de uma licencianda em música. In: XIX ENCONTRO ANUAL DA ABEM, 16., 2010, Goiânia. Anais... Goiânia: ABEM, 2010. p. 1855-1863.

OLIVEIRA, Alda. Atuação profissional do educador musical: terceiro setor. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 11 n. 8, p. 93-98, 2003.

PEREIRA, Marcus Vinícius Medeiros. Fundamentos teórico-metodológicos da pesquisa em educação: o ensino superior em música como objeto. *Revista da FAEEBA*. Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 22, n. 40, p. 221-233, 2013.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. A música como fenômeno sociocultural: perspectivas para uma educação musical abrangente. In: MARINHO, Vanildo; (Orgs). *Contexturas: o ensino das artes em diferentes espaços*. João Pessoa, Ed. Universitária/UFPB, p. 49- 65, 2005a,.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. Educação musical e cultura: singularidade e pluralidade cultural no ensino e aprendizagem da música. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 12. n. 10, 99-107, 2004.

SANTOS, R. M. S. “Melhoria de vida” ou “fazendo a vida vibrar”: o projeto social para dentro e fora da escola e o lugar da educação musical. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 12. n. 10, p. 59-64, 2004.

SOUZA, Jusamara. Educação musical e práticas sociais. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v.12. n. 10, p. 7-11, 2004.

SOUZA, Jusamara. Música em projetos sociais: a perspectiva da sociologia da educação musical. In: SOUZA, Jusamara. (Org.). *Música, educação e projetos sociais*. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2014.

TEIXEIRA, Célia Regina. *A concepção de avaliação educacional veiculada na produção acadêmica do programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo (1975-2000)*. Tese (Doutorado em Educação) - Pontífice Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, p. 75-78, 2006.